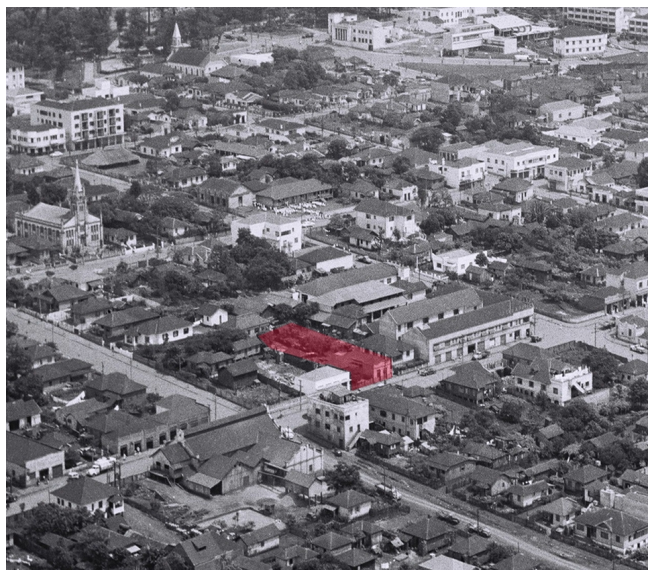


QUADRA 51 LOTE 5



Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL /
Acervo Foto Estrela (editado)



Registro fotográfico de 2019.
Fonte: Projeto de Pesquisa 10102, UEL. (Rodrigues, 2019)

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2973 / 2977 / 2979	Quadra/Lote(s) Q.51 / L.5	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato -	Data de Construção 1937 1949 1960 1938 1950 1969 1986

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Misto / Residencial	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

As edificações inventariadas no lote 5 (área equivalente à 581,25 m²) pertenceram ao pioneiro Theodoro Talizin (ANEXO FI 20), que construiu duas edificações ainda existentes nos dias atuais, em 1937 e 1960. Segundo documentos da PML, tem-se primeiro registro de solicitação para edificação de uma casa em madeira em 1937, contudo, não há registros da prancha de projeto, em duas vias, assim descritos no documento.

A casa foi “desmontada” no ano de 1960, e os demais projetos referem-se a alterações nos edifícios atuais.

A tipologia construtiva salão comercial (uso misto) é testemunho do modo de ocupação da atual Av. Duque de Caxias, e da formação de sua paisagem urbana histórica. É comum notar em toda extensão da via, nos anos iniciais (1930-1960), que as famílias pioneiras ocupavam o lote com salão ou salão comercial junto ao alinhamento predial, tirando maior proveito da vocação comercial da rua; em geral as famílias pioneiras, elas próprias desenvolvem as atividades comerciais, morando aos fundos, ou apartamento edificado no piso superior (sobrado) instituindo uma atmosfera familiar ao longo de todo trecho histórico. Esta característica vai mudando com o passar dos anos, na medida em que as novas gerações mudam de ramo de atividades, desfazendo-se ou alugando a propriedade.

Levantamento:

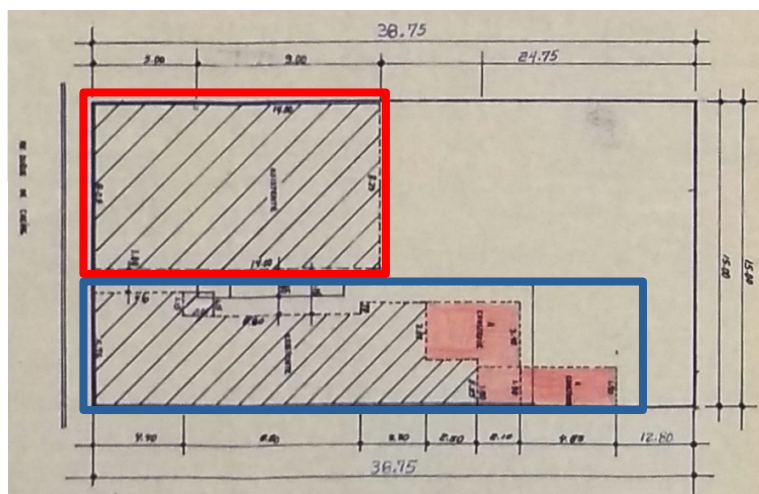
Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data	Folha
2020	01/19

DESCRIÇÃO



— Edifício 1 — Edifício 2

Identificação dos edifícios históricos existentes com base na Implantação, 1986 (editada).

Constam seis projetos no SCI/PML, dos anos de 1938, 1949, 1950, 1960, 1969 e 1986, executados no lote 05 da quadra 51, o qual apresenta em sua maior dimensão 38,75m, e em seu menor lado, 15m, totalizando 581,25m².

Implantam-se, no lote 05, dois edifícios existentes:

Edifício 1: No ano de 1938, Theodoro Talizin, realiza uma solicitação de construção de uma edificação térrea, com “habite-se” em 1939, voltada à Rua Cambé à época (atual Avenida Duque de Caxias) com “mescla de materiais”, sendo parte em madeira e parte em tijolos.

O projeto corresponde a um edifício de uso misto de planta retangular. Loca-se à frente uma área destinada ao comércio, e ao fundo, destinada ao uso residencial. O Salão Comercial, localizado à frente, de 5,40 x 4m (21,60m²), é acessado por três portas equidistantes. O Salão Comercial permite circulação direta com uma Varanda, a qual dá passagem direta à área externa do edifício e à uma Sala de 3,60 x 3m (10,80m²). A Sala, por sua vez, interliga os demais ambientes da área residencial, conectando um Dormitório de 3,60 x 3m (10,80m²) - alocado entre a Sala e o Salão comercial -, e uma Cozinha de 3 x 3m (9m²), a qual dá acesso ao fundo do lote e à uma “Despensa” de 1,50 x 3m (4,50m²). Os ambientes residenciais possuem 3,50m de pé direito, de acordo com o projeto.

A partir da Fachada e do Corte presentes na prancha de projeto (1938), observa-se o uso de uma cobertura tradicional, em madeira, com telhas cerâmicas, e possível 4 águas. Além disso, a Fachada indica traços e referências do estilo Art Déco, a partir de sua platibanda escalonada, com a presença de frisos e relevos.

É possível identificar, na prancha de projeto, a implantação da casa em madeira preexistente, de 1937, “desmanchada” no ano de 1960, afastada a 2,50m do Edifício 1.

Torna-se importante a descrição do projeto de 1938 visto que este corresponde à estrutura original base para a edificação em seu estado atual, apesar das alterações ocorridas.

Em 1949, o proprietário do lote, Theodoro Talizin, solicita a aprovação de um projeto de autoria do engenheiro Jose Piaskowski (com “habite-se” em 1950), a fim de substituir as paredes em madeira existentes na área residencial, por paredes em tijolos, e incorporando imediatamente ao lado da “Despensa”, uma instalação sanitária - W.C. - (1,95m²) com acesso externo ao edifício. Além disso, o mesmo projeto prevê a modificação da fachada principal, do Salão Comercial, alterando-a para apenas duas aberturas de acesso e simplificando o escalonamento da platibanda existente no projeto de 1938.

Em 1950, realizou-se um aumento e uma reforma na parte residencial, de autoria do engenheiro civil Adyr Ferreira. A “Despensa” passa a ter 1,30 x 2,20m (2,86m²); e, o W.C., incorporado no projeto de 1949, dá lugar a um Quarto de 2 x 3m (6m²). Além disso, o acesso externo à cozinha passa a conectar uma área reservada à lavanderia (“Tanque”) e, logo acima, constrói-se a nova instalação sanitária (W.C.) da área residencial, com 1,40 x 1,40 (1,96m²), ambos cobertos por uma laje de concreto. O mesmo projeto também agrega ao lote um Muro, construído rente ao alinhamento predial imediatamente ao lado esquerdo do Edifício 1, não alterando a fachada principal.

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data	Folha
2020	02/19

DESCRIÇÃO

No ano de 1987, é solicitado um “habite-se” referente a uma reforma em alvenaria realizada no lote de Feodor Talizin, projeto do engenheiro civil Carlos Alberto Salgado, aprovado em agosto de 1986. Neste projeto observa-se, a partir da planta baixa, a alteração parcial dos usos de alguns ambientes, bem como o acréscimo e reforma de outros. O Salão Comercial, ainda acessado por duas portas equidistantes de 1,30 x 2,80m cada, passa a ter 21,60m² (5,40 x 4m) e pé direito de 4m, sendo incorporado a ele uma instalação sanitária de 1,05 x 2m (2,10m²), a qual é alocada na antiga abertura para a Varanda, propostos a partir do projeto de 1938 e não mais existente, sendo vedado, desta maneira, a circulação direta entre a área residencial e comercial.

Uma abertura externa, permite acesso à parte residencial (pé direito de 2,80m), dando ingresso à uma Sala de Estar, com 4,20 x 2,90m (12,18m²), a qual permite circulação a um Escritório de mesmas dimensões (12,18m²) - alocado ao lado do Salão Comercial -, e à uma Cozinha de 11,34m² (4,20 x 2,70m). A Cozinha dá acesso a um Hall que conecta os demais ambientes residenciais: um B.W.C. com 2,82m² (2,30 x 1,25m), o qual possui janela voltada para uma Poço de 1,80 x 1,80m (3,24m²); um Dormitório menor com 6,58m² (2,30 x 2,86m); um segundo Hall, com 2,50m²; e um Dormitório maior de 3,50 x 3,50m (12,25m²). O Dormitório maior apresenta janela única, volta ao Poço, além de uma conexão direta com uma instalação sanitária restrita ao ambiente, com dimensões de 3,50 x 1,25m (4,375m²).

O segundo Hall (2,50m²), por sua vez, permite circulação direta com a área externa da edificação, onde se localiza os demais ambientes: uma Área de Serviço, de 1,90 x 1,50m; um B.W.C. de 1,10 x 1,50m; e um Despejo de 1,90 x 1,50m, sendo todos com 2,70m de pé direito.

A cobertura da edificação é substituída por uma estrutura de uma água, com telhas de fibrocimento, sendo os ambientes com acesso externo ao edifício (Área de Serviço, B.W.C. e Despejo), cobertos por apenas uma laje impermeabilizada. Na contemporaneidade observam-se alterações significativas, das quais citam-se: alteração de cor; retirada dos dois acessos preexistentes no edifício, que permitiam ingresso ao Salão Comercial, sendo introduzidas duas janelas na mesma região; aumento da altura da platibanda, e remoção do escalonamento e frisos.

Edifício 2: em 1960, com a desmontagem da casa em madeira (de 1937), constrói-se um armazém sobrado em alvenaria, para uso misto, sendo o pavimento térreo (com 4m de pé direito) de uso comercial e o pavimento superior (com 3m de pé direito), residencial; com autoria do engenheiro Enoch Vieira dos Santos e propriedade de Theodoro Talizin.

O edifício apresenta três portas de acesso, cobertas por uma marquise de 1m, sendo a da esquerda e a central, de 2,30 x 3m, destinadas ao acesso ao Salão comercial (54,51m²); e a porta da direita, com 2,60 x 3m, destina à circulação para a escada, direcionando ao pavimento superior, e a uma área externa, ao fundo do edifício.

O Salão, com dimensões aproximadas de 5 x 11,50, apresenta conexão direta com um Lavabo, ao fundo do espaço, o qual dá acesso à uma instalação sanitária, sendo ambos ambientes totalizando, aproximadamente, 3m². A terceira porta, localizada na extremidade direita do Edifício 2, ingressa à uma Passagem com 21,80m², a qual direciona a uma escada em “L”, com 0,80m de largura, para o pavimento superior.

A escada, por sua vez, dá acesso a um Hall com 4,57m², o qual permite circulação direta à Cozinha de 3 x 4,30m (12,70m²); à Sala, com 12,21m² (3,70 x 3,30m); e a uma área descoberta, de 7,75m².

A Cozinha e a Sala são interligadas através de um corredor interno, que conecta os demais ambientes residenciais: uma instalação sanitária (W.C.), com 2,52m²; um Escritório, de 2,20 x 3m (6,60m²); um Quarto maior, com 14,95m² (4,50 x 3,30m); e, um Quarto menor, com 14,62m² (3,40 x 4,30m).

Ambos quartos possuem janelas simétricas na fachada, de dimensões de 1,50 x 1,50m, enquadradas por frisos em relevo e cobertas por uma pequena marquise de 50 cm.

Da análise do projeto aprovado em 1960, observa-se a existência de uma cobertura com quatro águas, parcialmente escondida por uma pequena platibanda, sem demais especificações.

Nesta mesma edificação, promove-se um aumento em alvenaria na região da Cozinha, no ano de 1969, ainda sob propriedade de Feodor Talizin.

Na contemporaneidade, o edifício sofreu poucas alterações, das quais citam-se apenas alteração de cor.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

- 1938 – edificação em alvenaria e madeira para uso misto (residência e comércio) - Edifício 1
- 1949 – substituição das paredes de madeira para alvenaria na edificação construída em 1938 - Edifício 1
- 1950 – aumento na edificação construída em 1938 - Edifício 1
- 1960 – desmanche da edificação de 1937 e construção de um sobrado em alvenaria de uso misto - Edifício 2
- 1969 – aumento no sobrado em alvenaria (existente) - Edifício 2
- 1986 – reforma no Edifício 1, e alteração de uso de alguns ambientes.

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

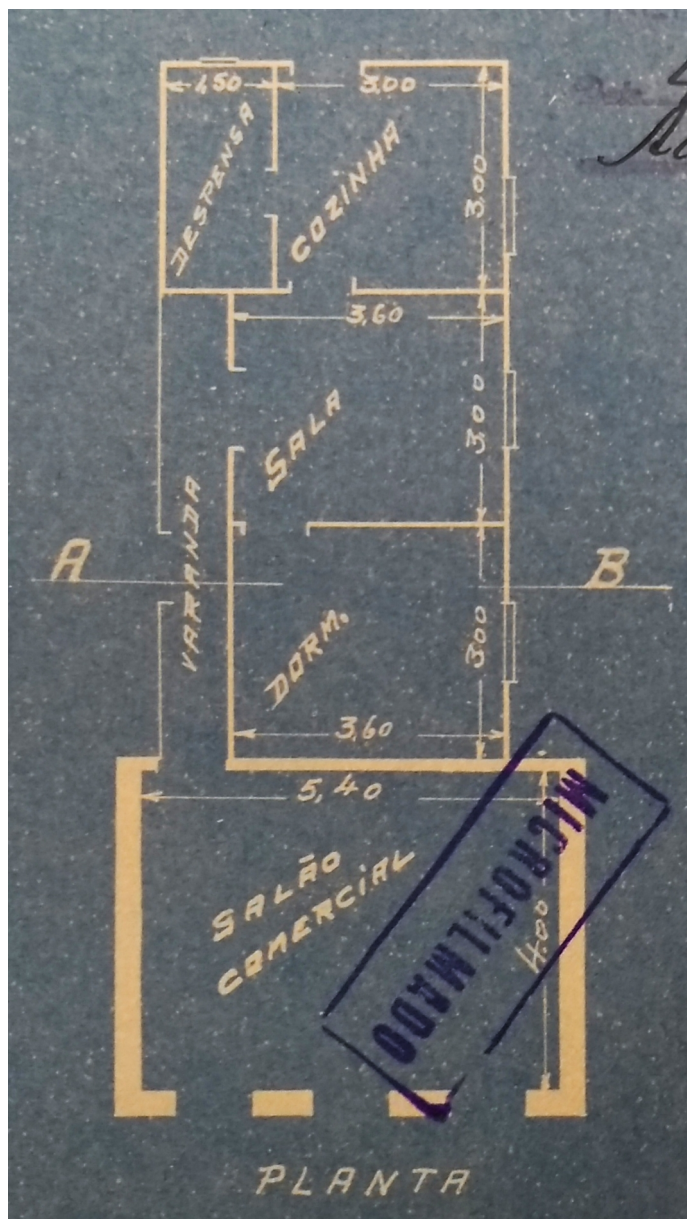
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

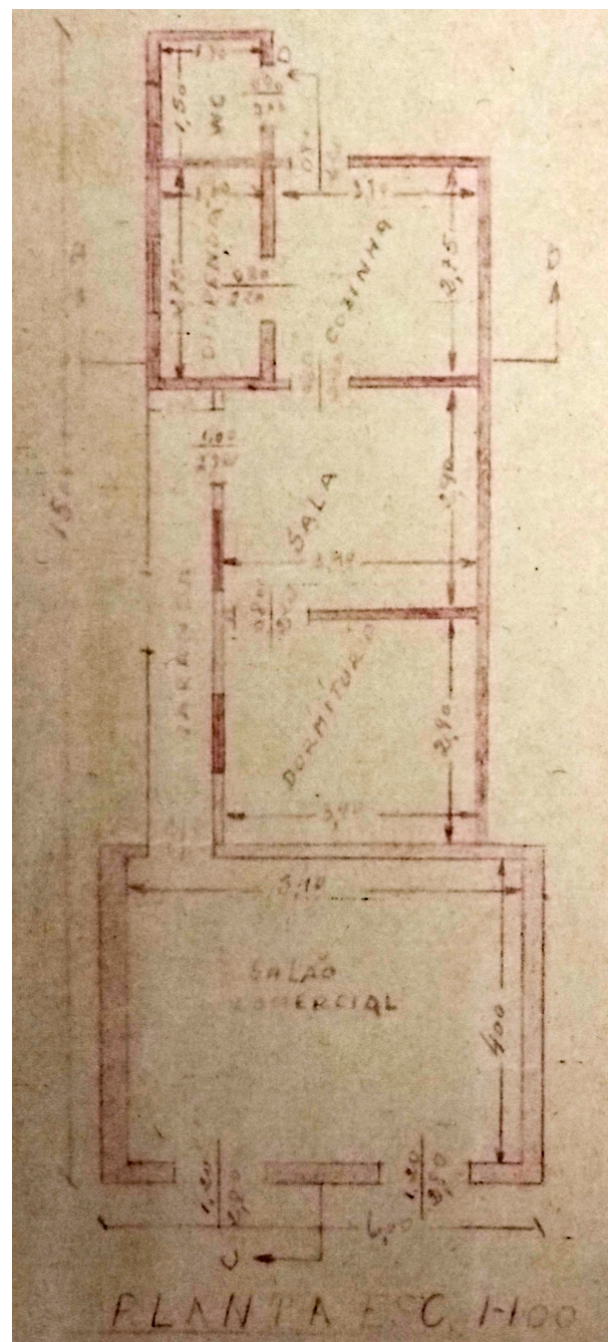
Data	Folha
2020	03/19

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa, 1938 (existente)



Planta Baixa, 1949 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

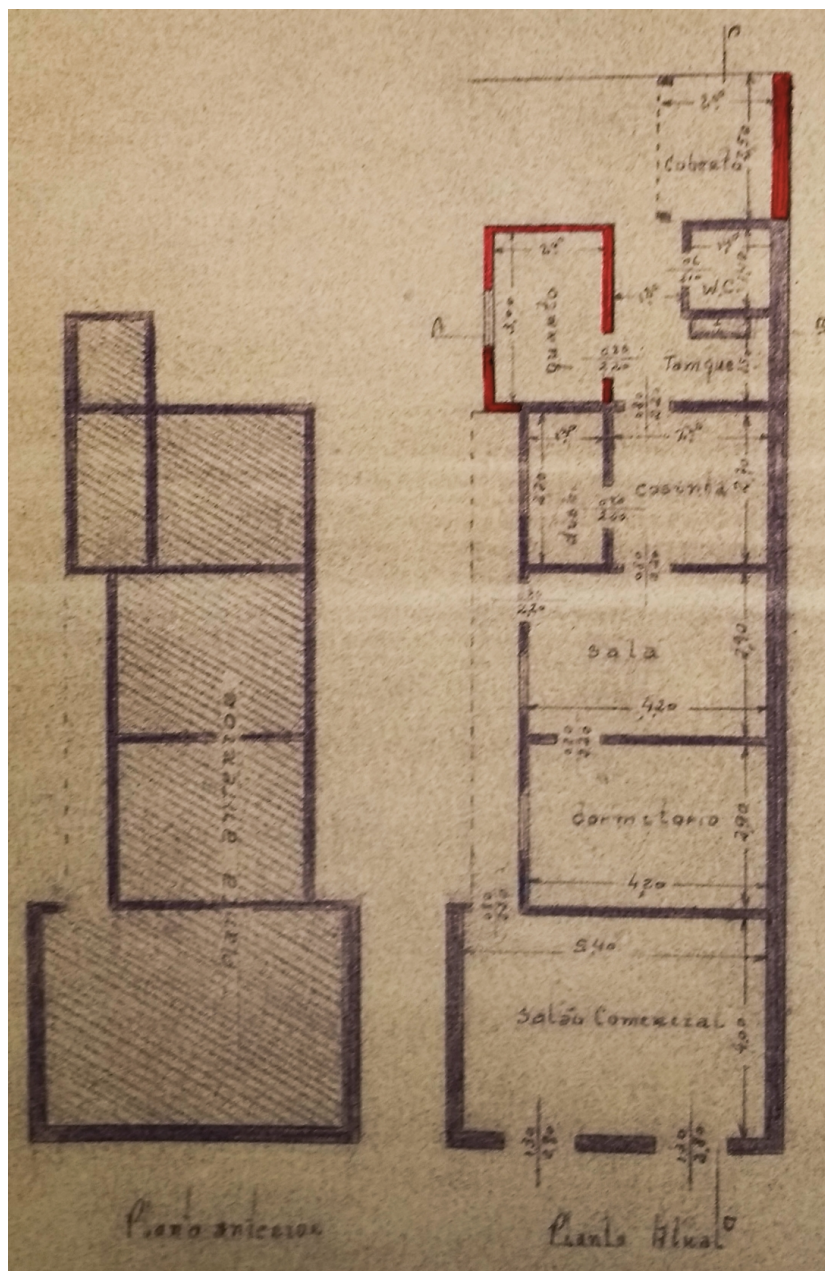
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

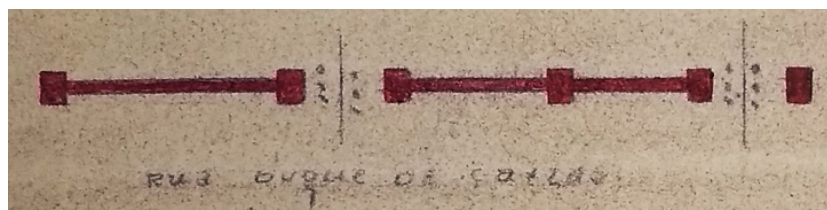
Data 2020
Folha 04/19

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa, 1950 (existente)



Planta Baixa – Muro, 1950 (demolido)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 2020
Folha 05/19

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

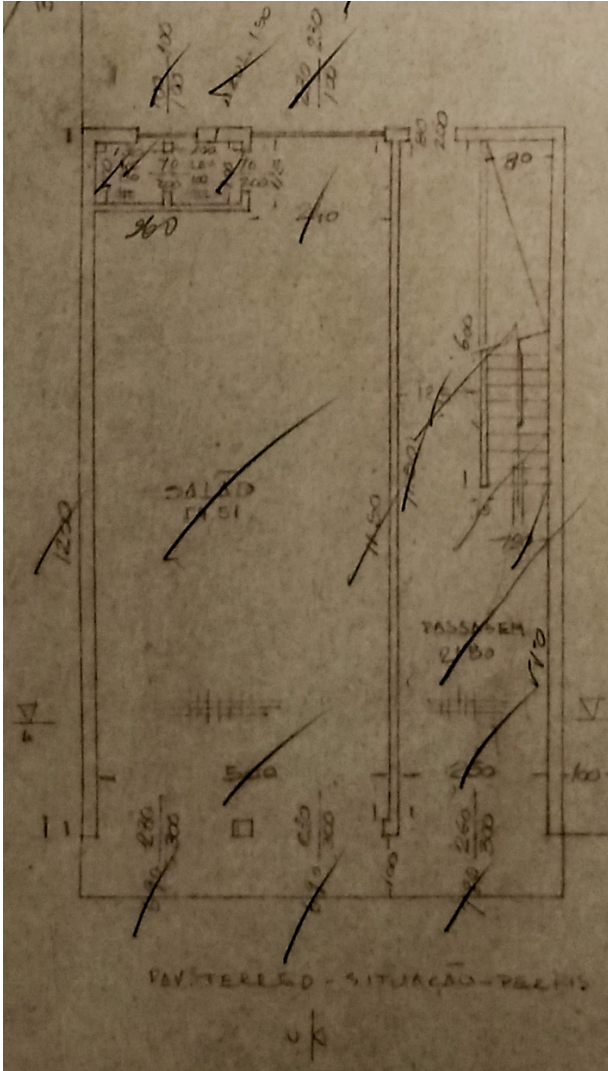
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

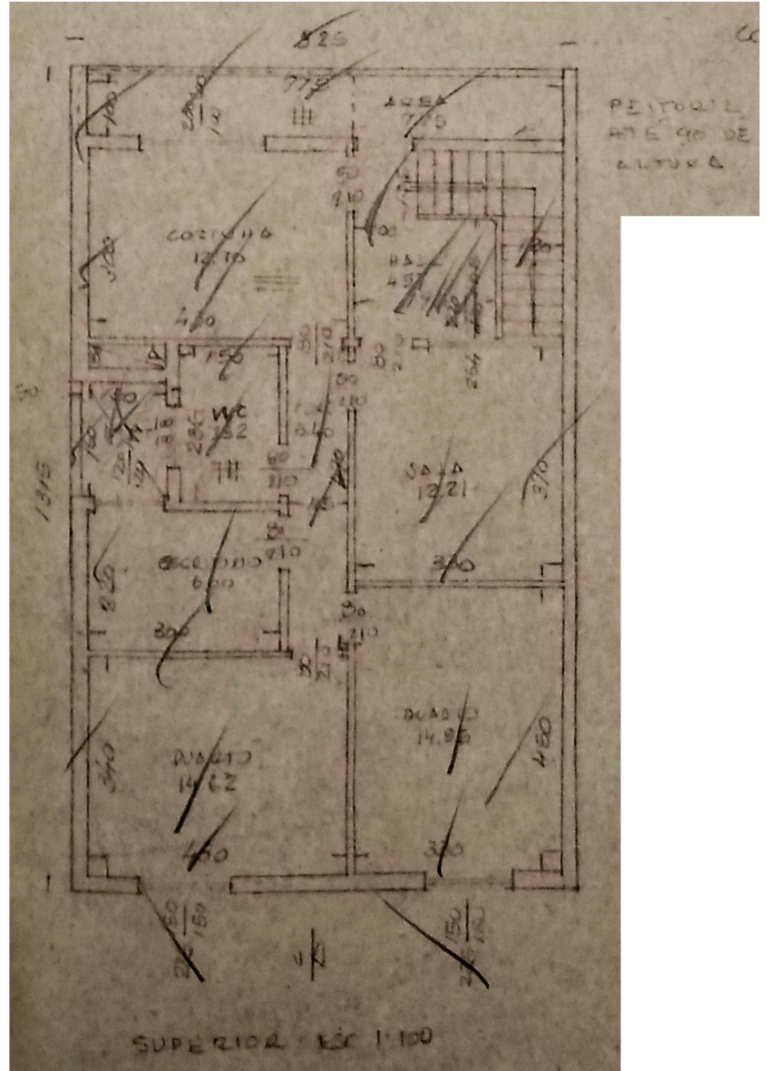
Neutro Import. Excep.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa Pavimento Térreo, 1960 (existente)



Planta Baixa Pavimento Superior, 1960 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data

2020

Folha

06/19

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

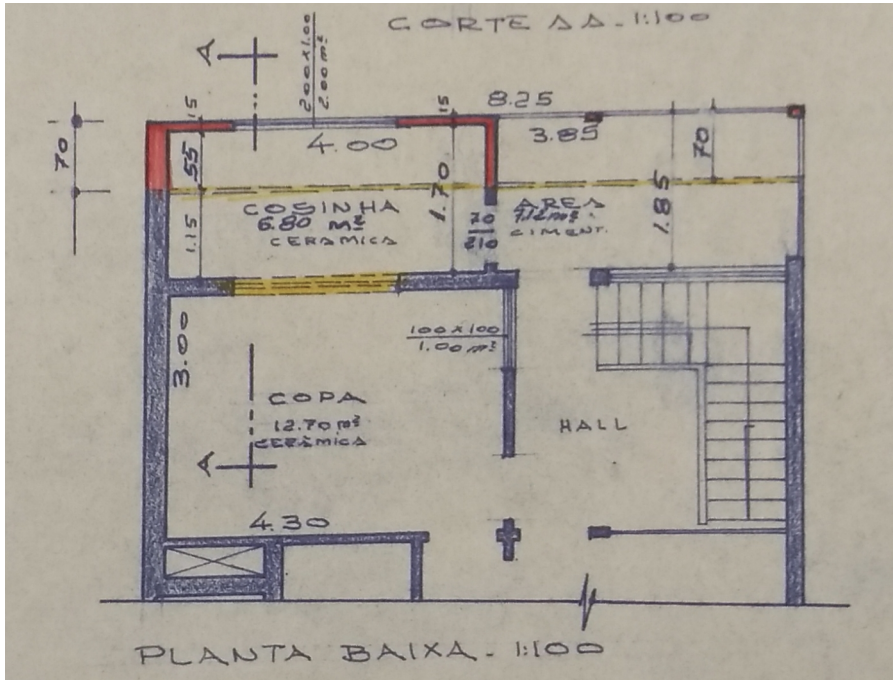
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

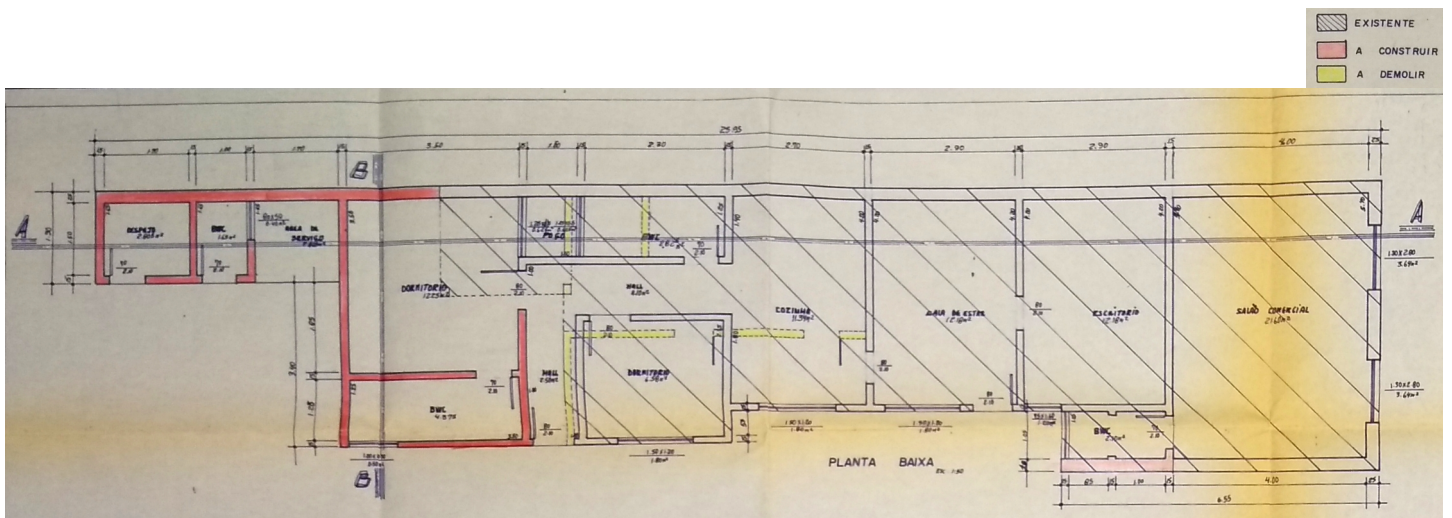
Neutro Import. Excepç.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa, 1969 (existente)



Planta Baixa, 1986 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data

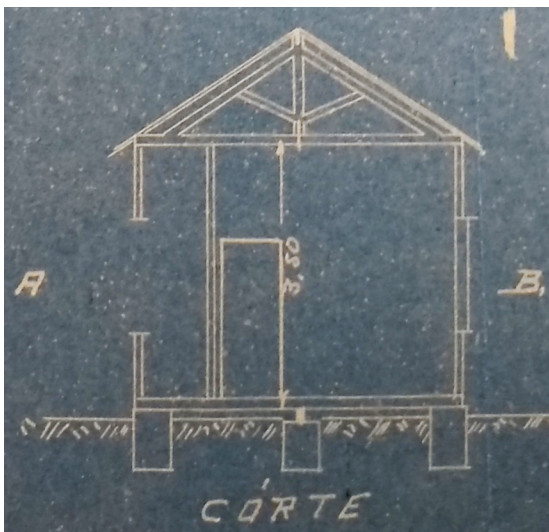
2020

Folha

07/19

CORTES

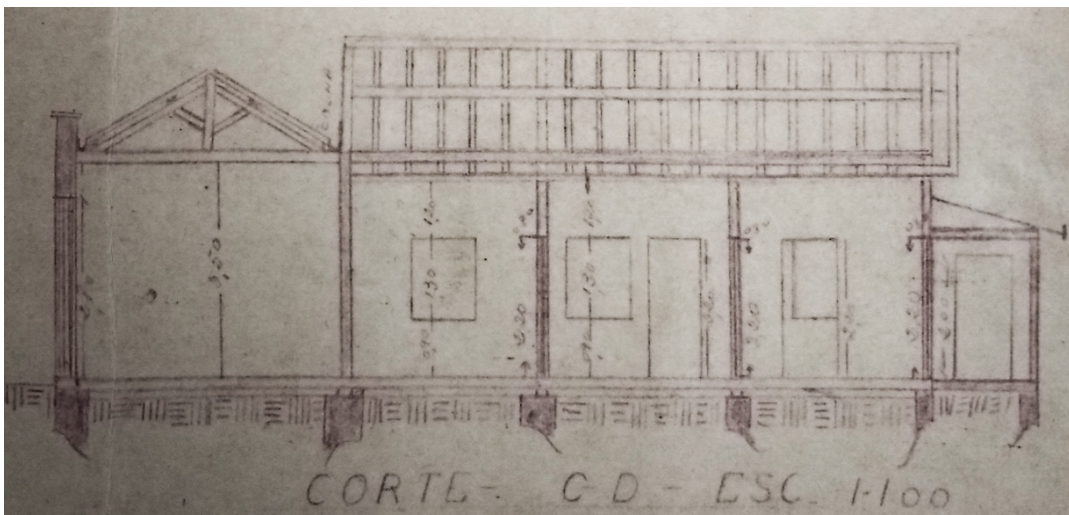
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



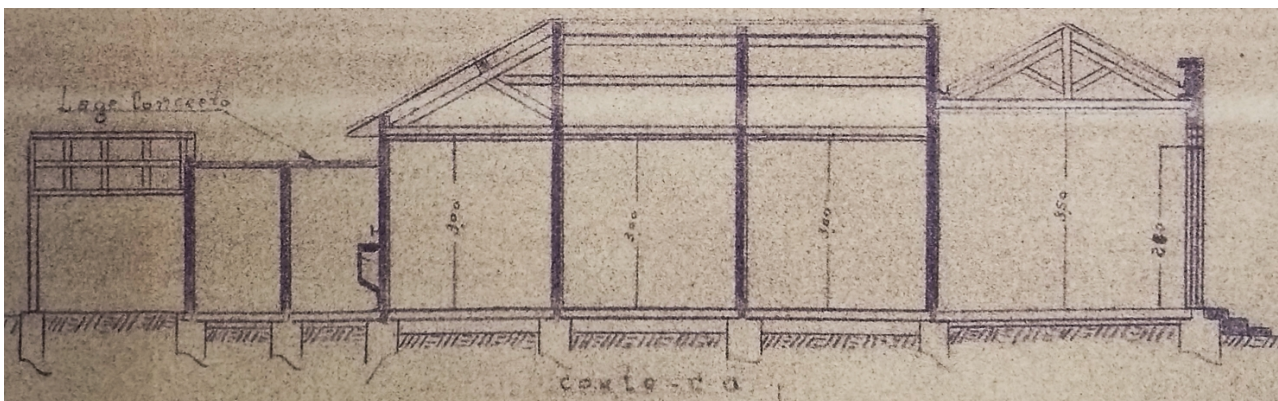
Corte, 1938 (existente)



Corte A-B, 1949 (existente)



Corte C-D, 1949 (existente)



Corte C-D, 1950 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

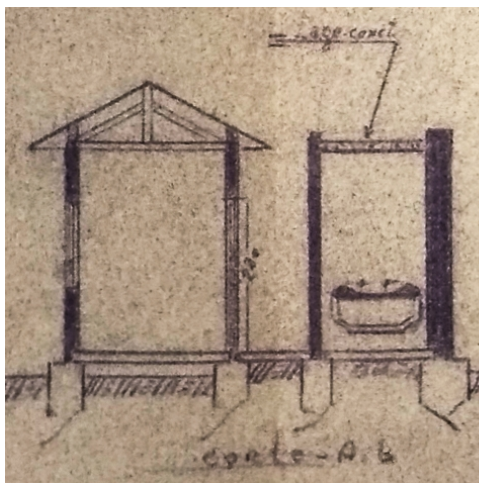
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data
2020

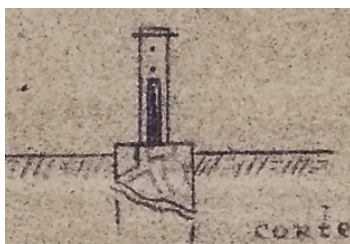
Folha
08/19

CORTES

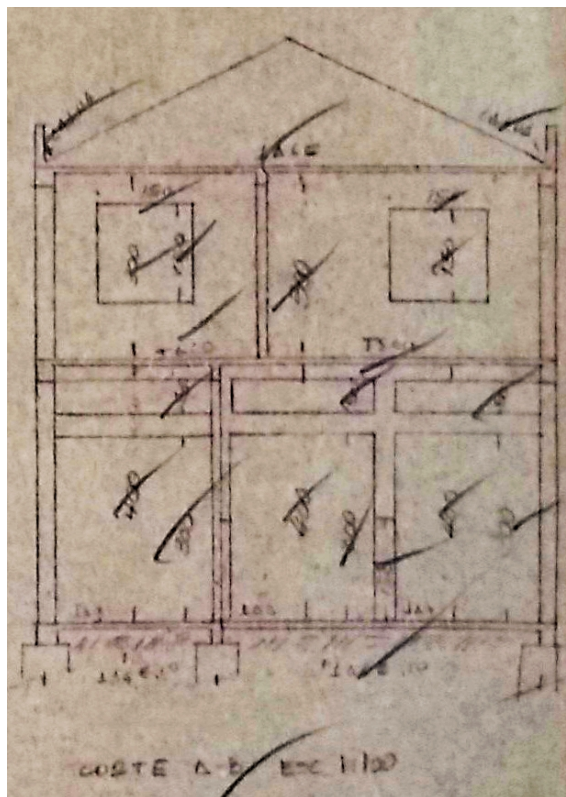
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



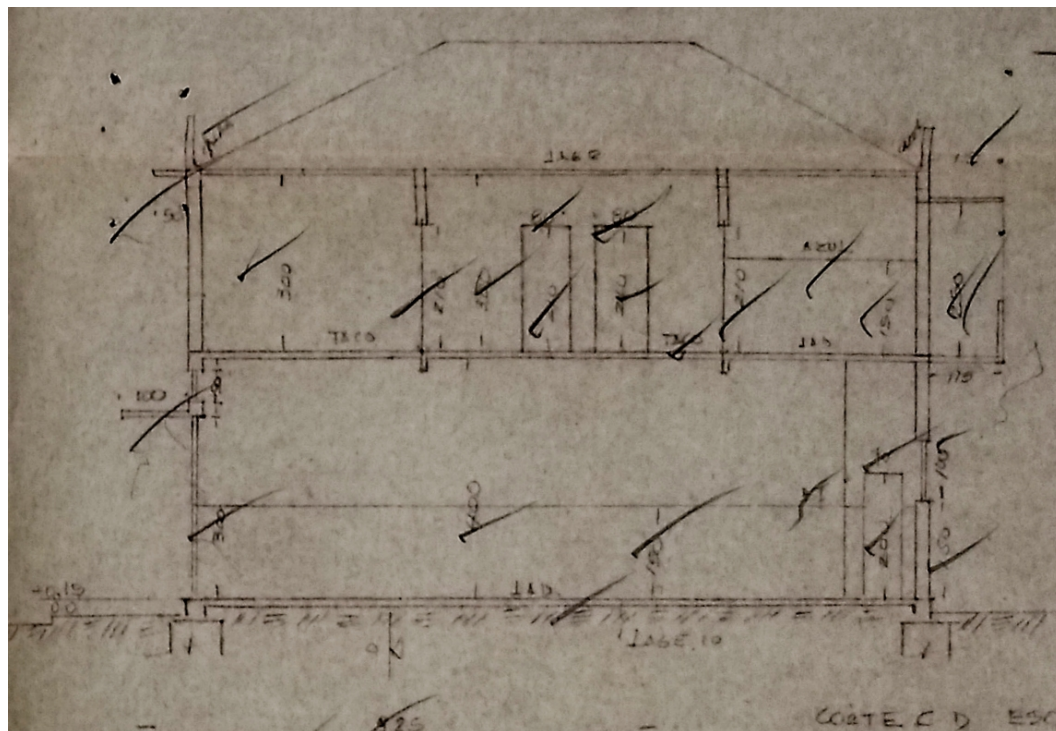
Corte A-B, 1950 (existente)



Corte - Muro, 1950 (demolido)



Corte A-B, 1960 (existente)



Corte C-D, 1960 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

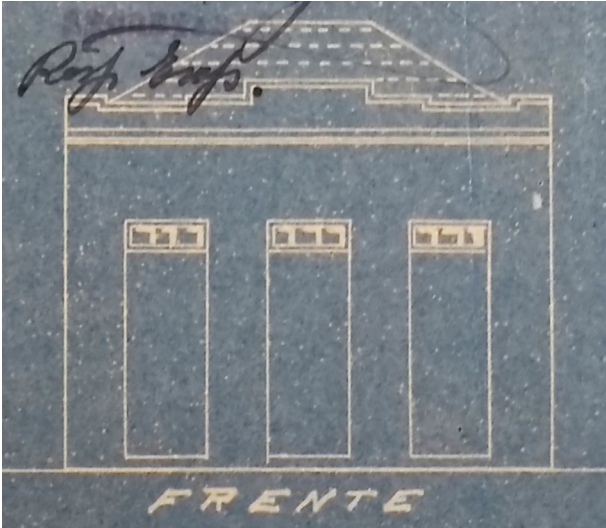
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data
2020

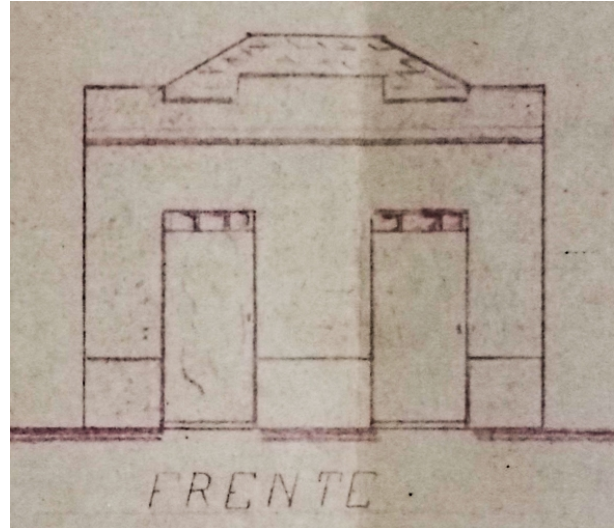
Folha
09/19

ELEVAÇÃO

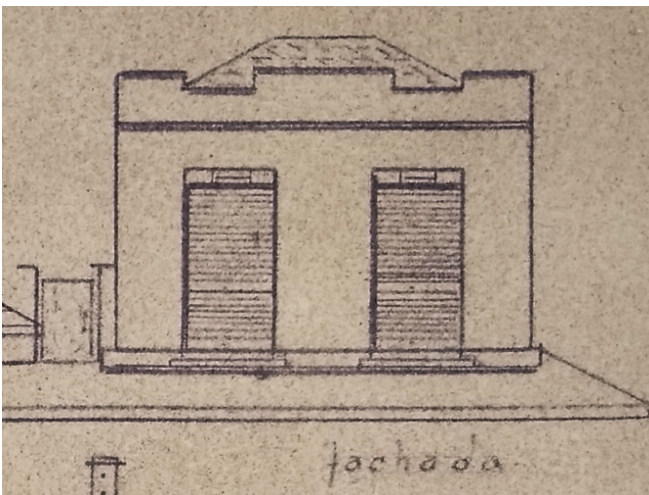
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



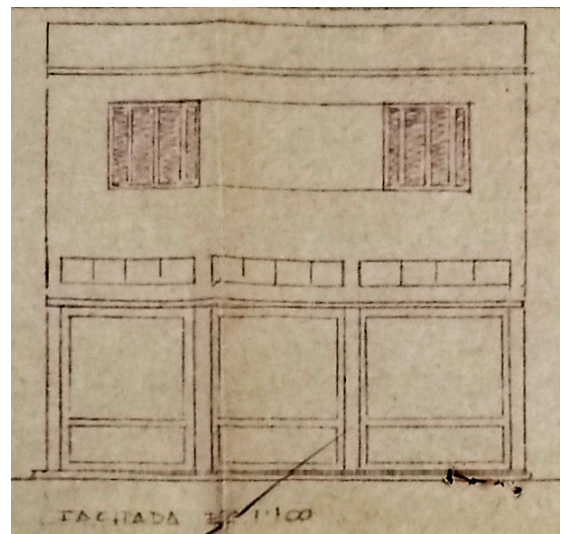
Fachada, 1938 (existente - modificada)



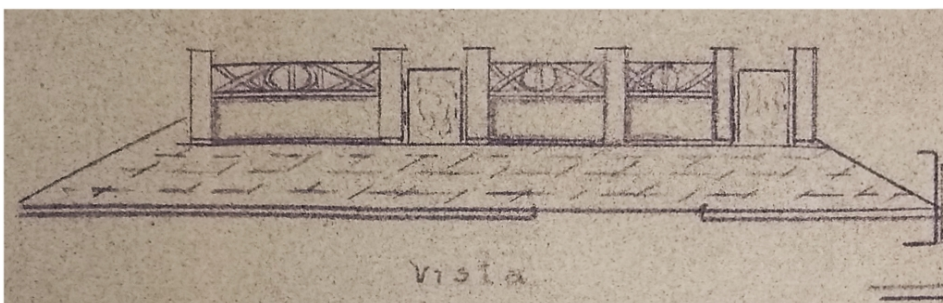
Fachada, 1949 (existente)



Fachada, 1950 (existente)



Fachada, 1960 (existente)



Elevação – Muro, 1950 (demolido)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data

Folha

2020

11/19

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

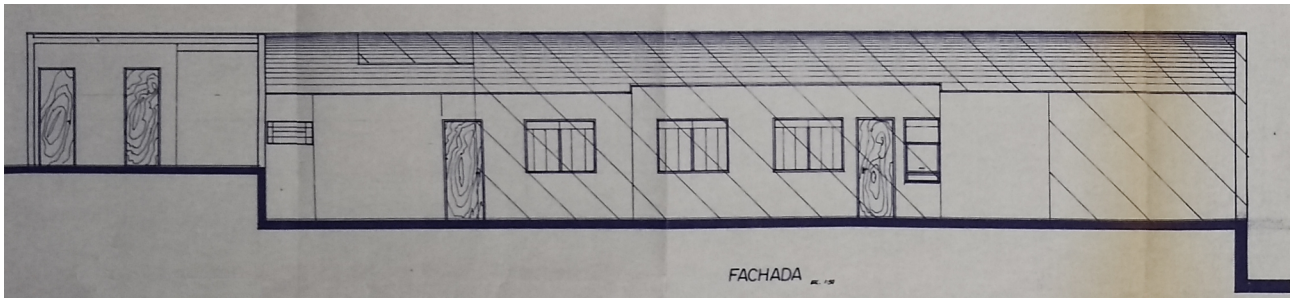
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

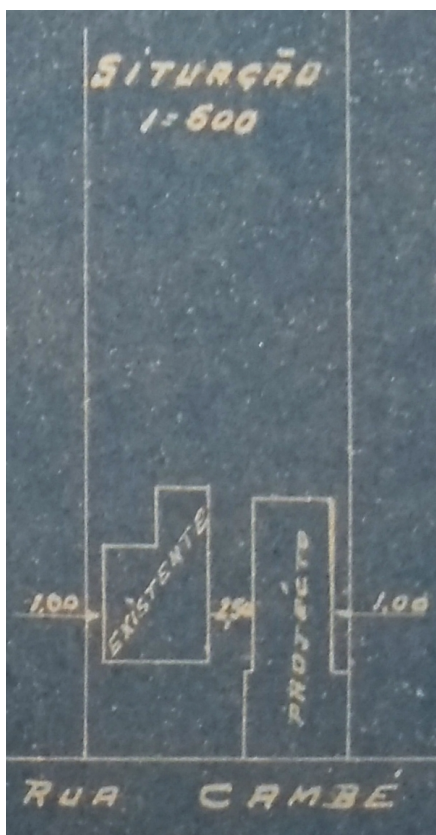
Neutro Import. Excepc.

ELEVAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

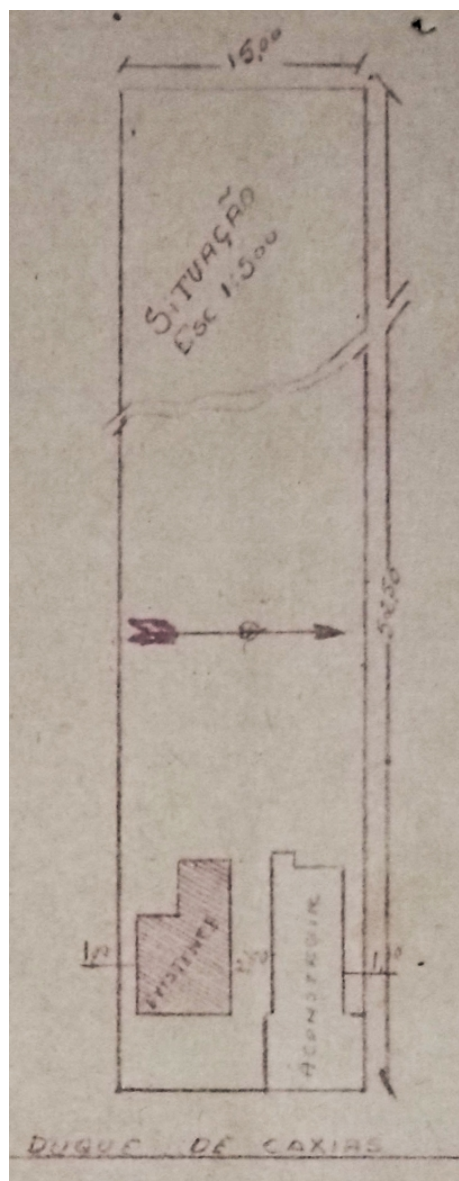
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



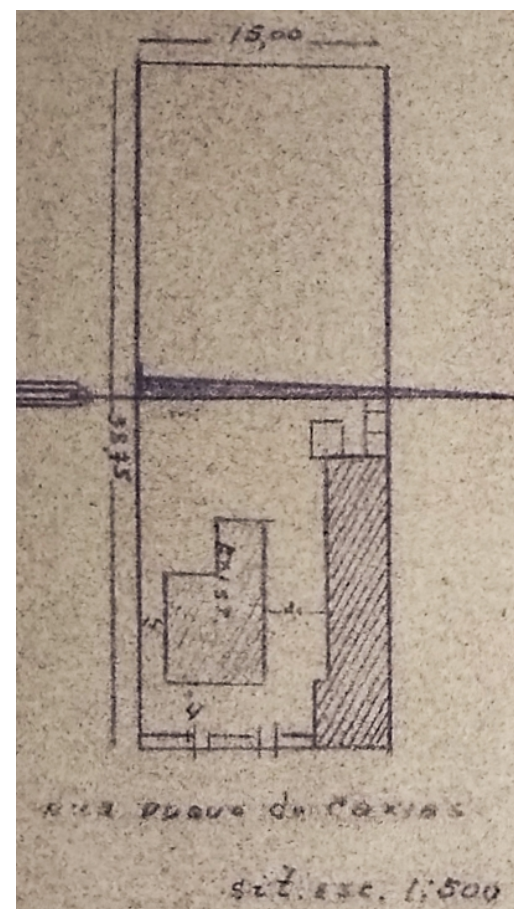
Fachada, 1986 (existente)



Implantação, 1938 (existente)



Implantação, 1949 (existente)



Implantação, 1950 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data

2020

Folha

12/19

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

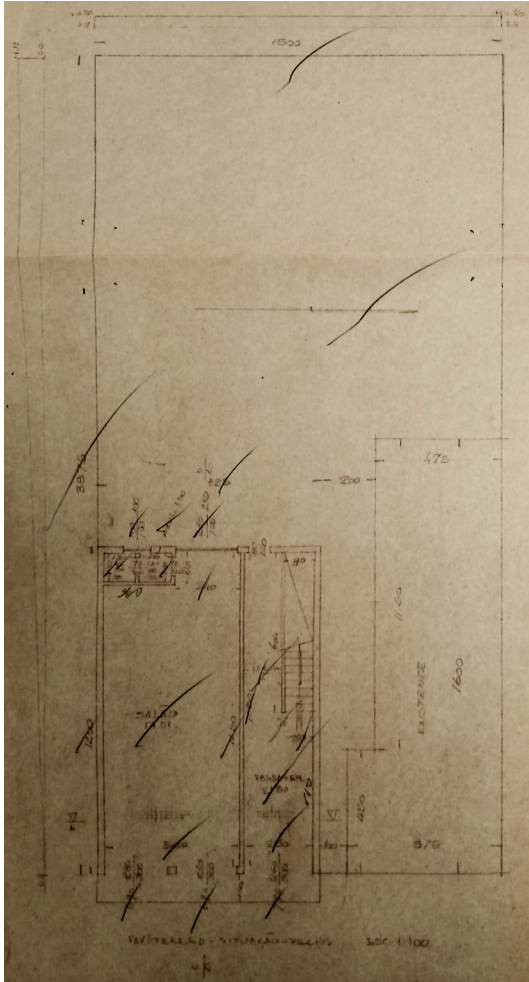
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

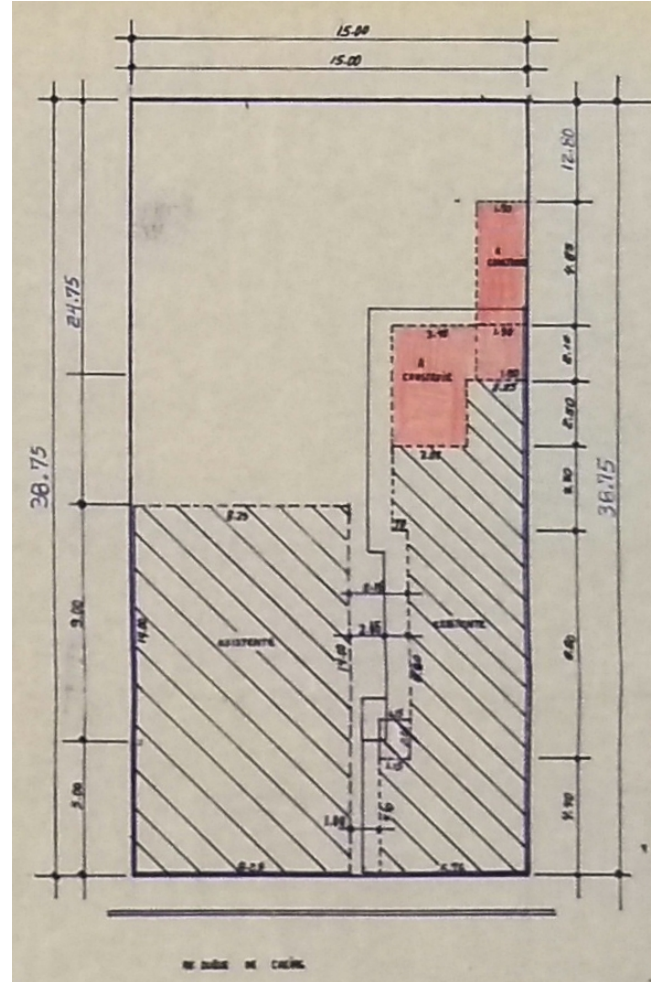
Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO

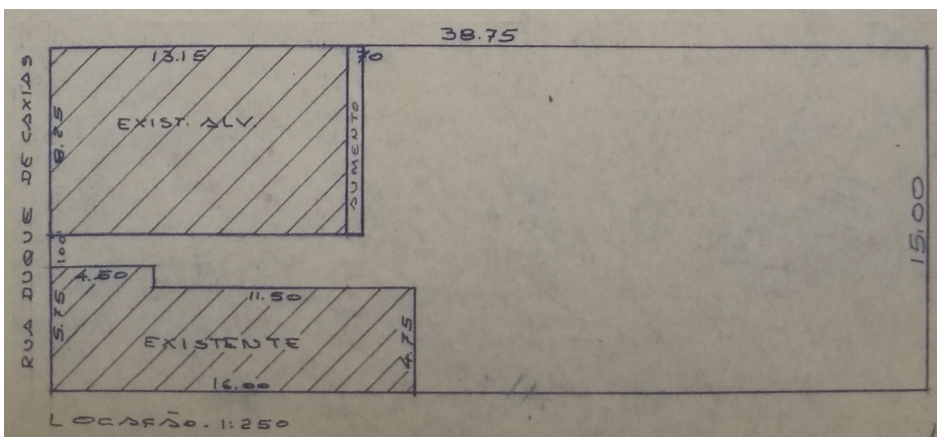
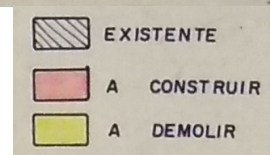
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Implantação, 1960 (existente)



Implantação, 1986 (existente)



Implantação, 1969 (existente)

Levantamento:
Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 13/19
2020

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

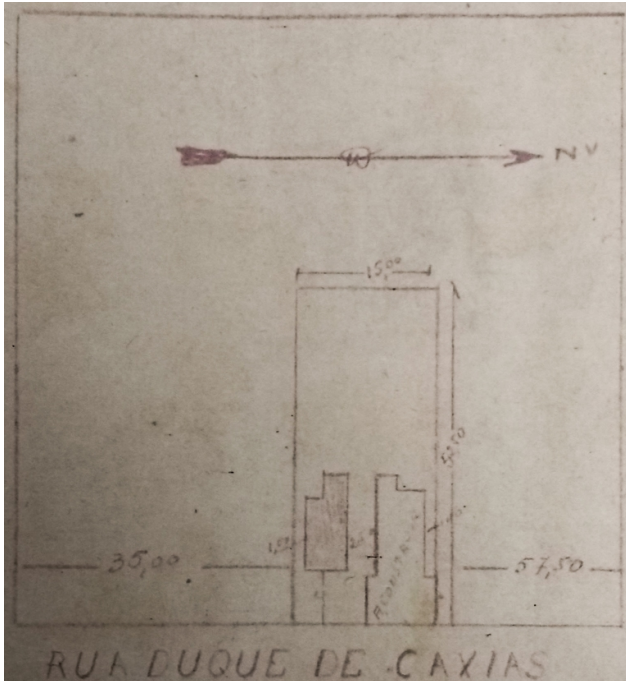
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

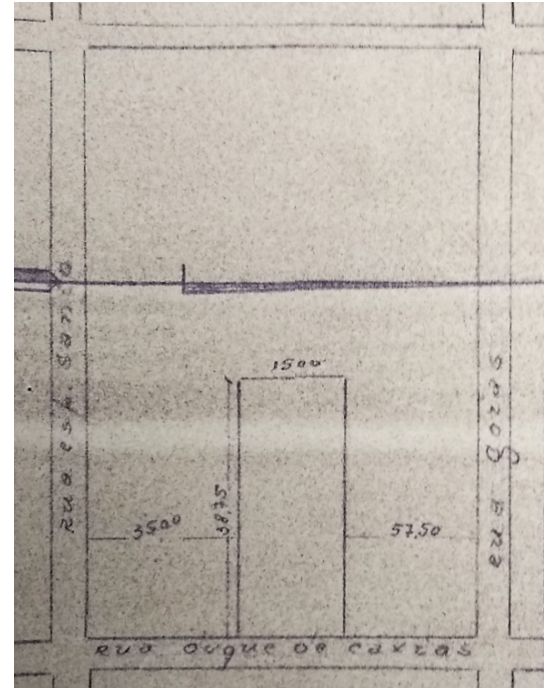
Neutro Import. Excepc.

SITUAÇÃO

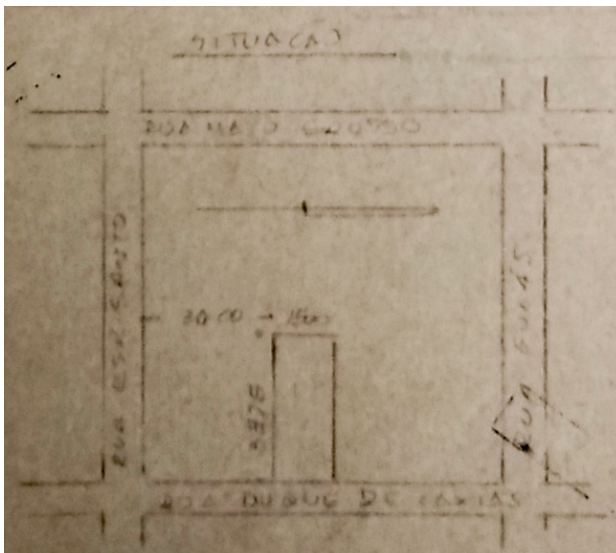
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



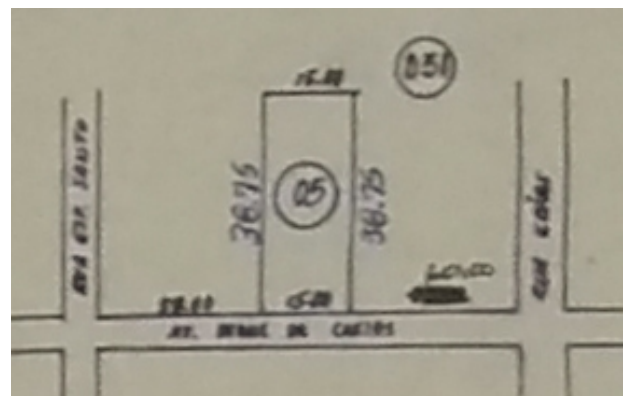
Situação, 1949 (existente)



Situação, 1950 (existente)



Situação, 1960 (existente)



Situação, 1986 (existente)

Levantamento:
Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 14/19
2020

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

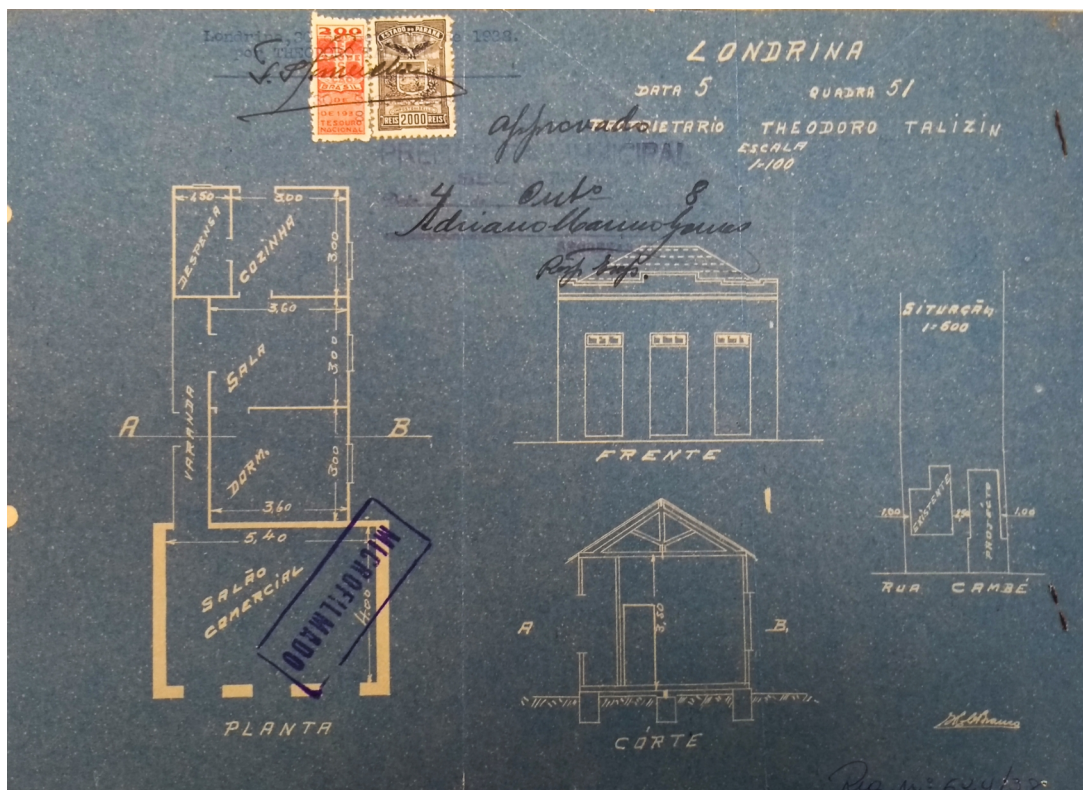
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

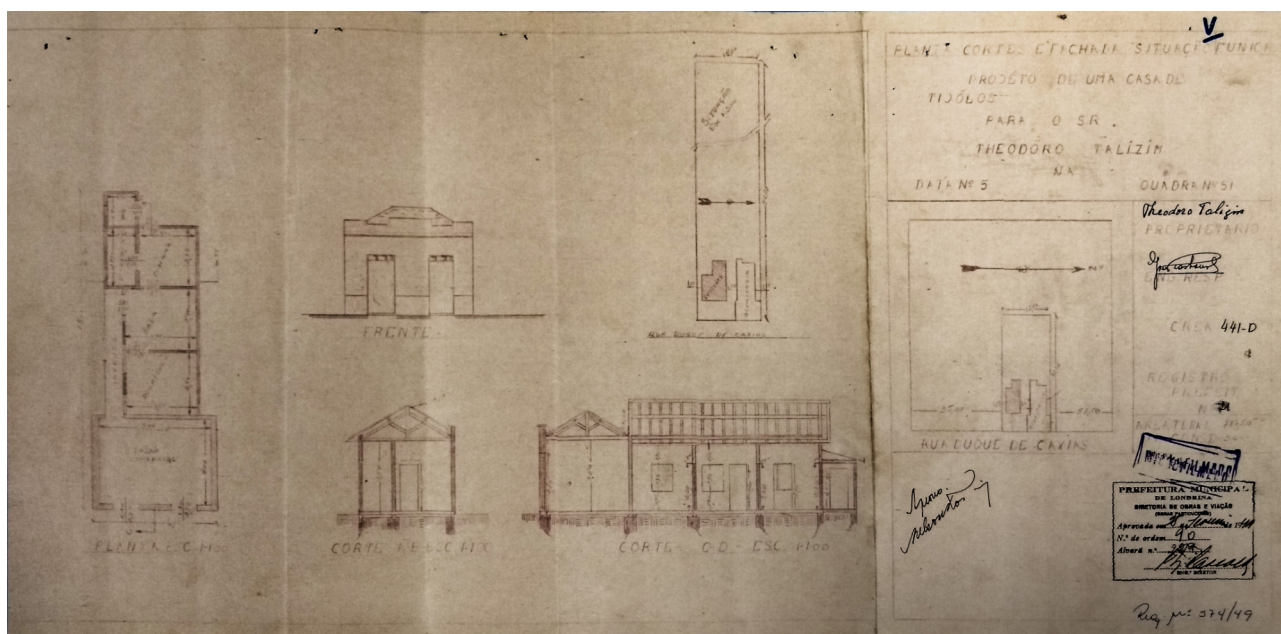
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1938 (existente)



Prancha, 1949 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 2020
Folha 15/19

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

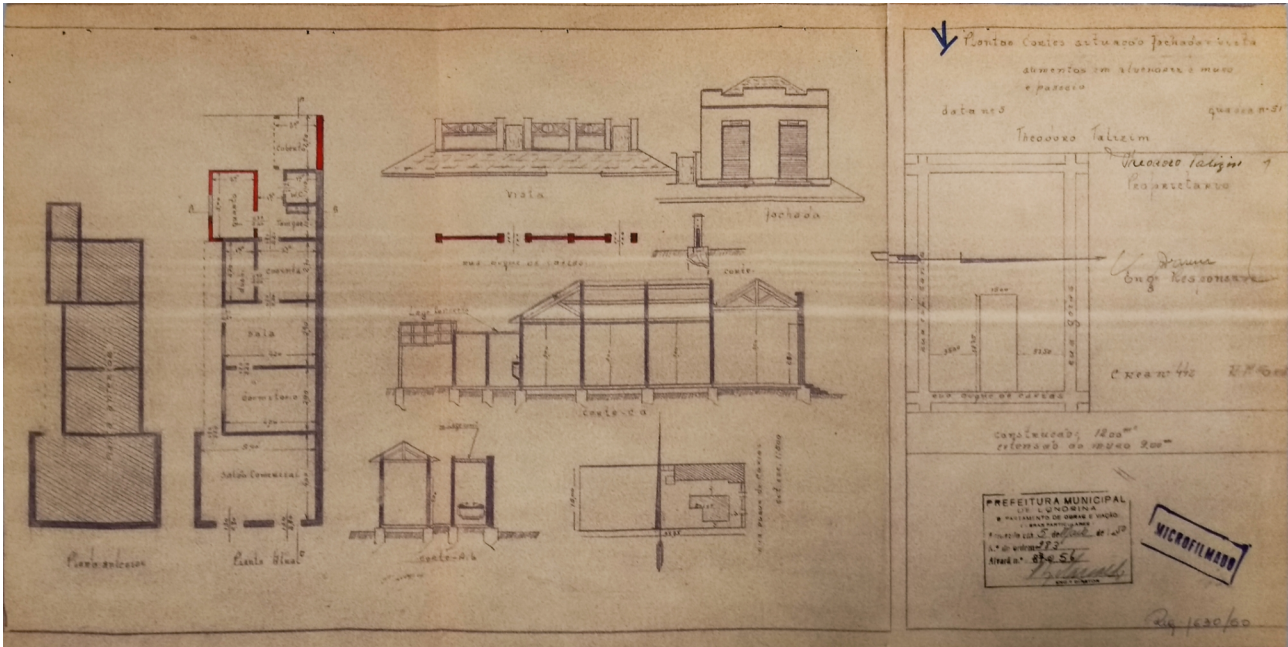
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

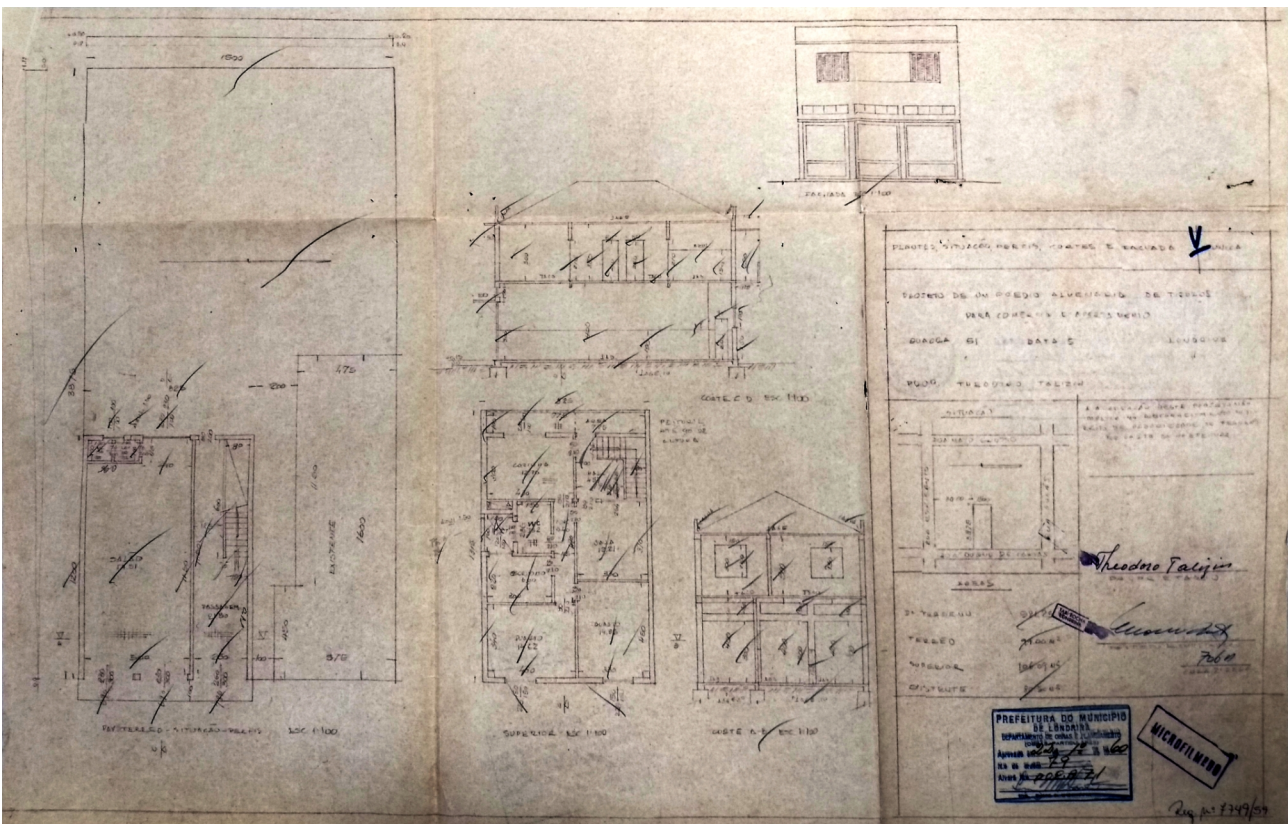
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1950 (existente)



Prancha, 1960 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data Folha

2020 16/19

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

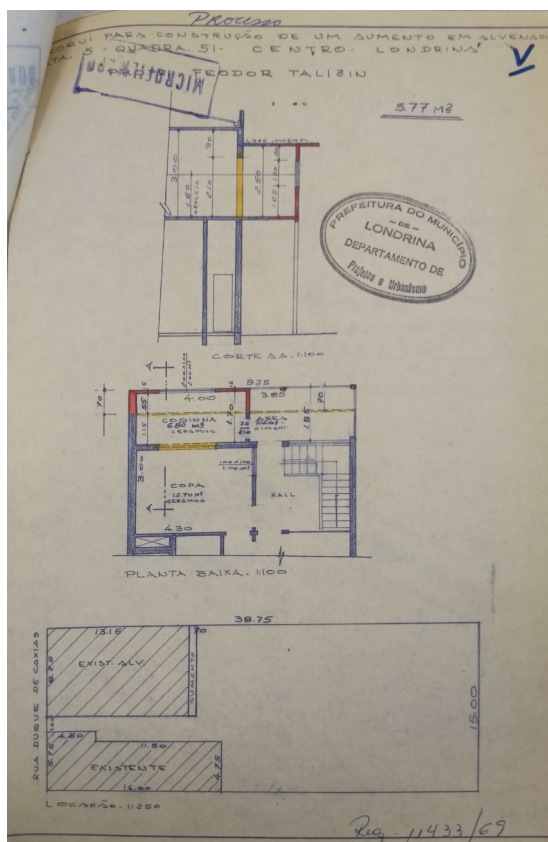
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

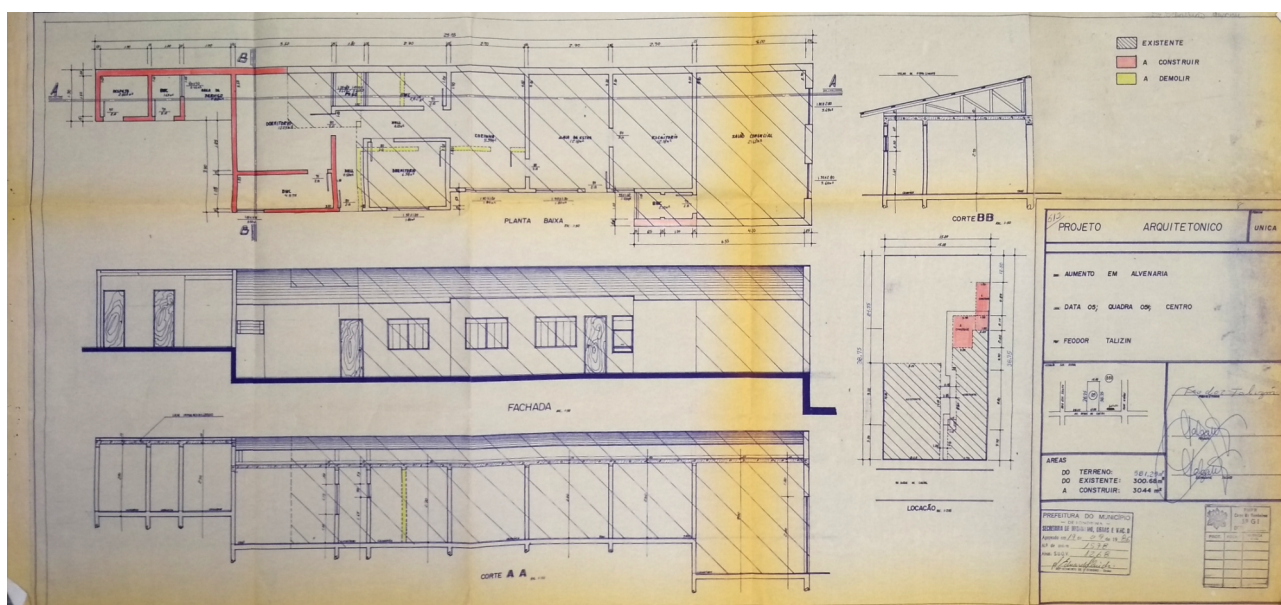
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1969 (existente)



Prancha, 1986 (existente)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 2020
Folha 17/19

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

Neutro Import. Excepc.

INSERÇÃO URBANA

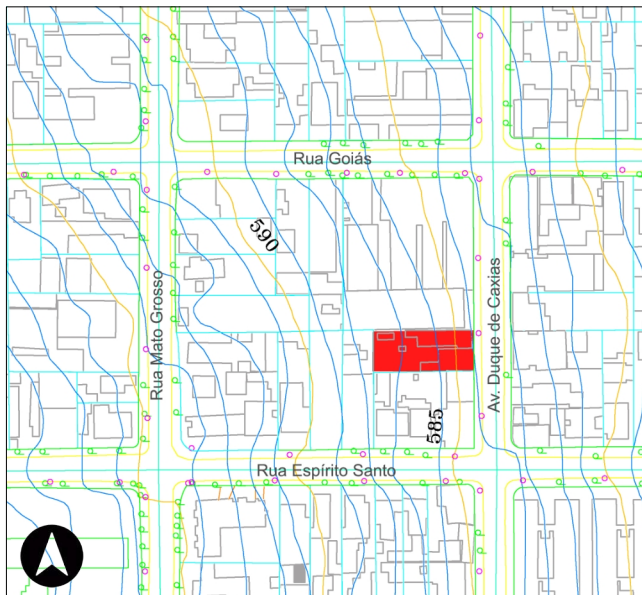
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.

E. M. ARTHUR THOMAS		12	44	5	5
8	5	11		6	6
		10	9 8	7	7 7A 8
Rua Goiás					
20	1A	1	17	18 19	20
		2	16		1/2 1/2A 20
		3	15		3
		4	14	51	4
		6	13		5
8	7A	7	11A		6
			11	12 10 9 8	7
					7 7A 8
Rua Espírito Santo					
			17	18 19 20 1A 1	2
					19/20
			15		3

Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.

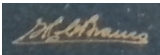
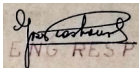


Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Projetista: 	Não informada	Não informada	1938 / 1939
Projetista: Jose Piaskowski 	787,50 m ²	Existente: Não informada A construir: 54,00 m ²	1949 / 1950

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 2020
Folha 18/19

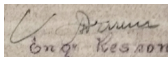
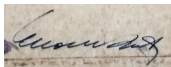
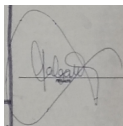
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E288

Neutro Import. Excepç.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR (continuação)

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Projetista: Adyr Ferreira 	581,25 m ²	Existente: Não informada A construir: 12,00 m ²	1950 / não consta
Projetista: Enoch Vieira dos Santos 	581,25 m ²	Existente: 80,50 m ² A construir: 205,09 m ² Pav. Térreo: 99,00 m ² Pav. Superior: 106,09 m ²	1960 / não consta
Projetista: Não informado	Não informada	Existente: Não informada A construir: 5,77 m ²	1969 / não consta
Projetista: Carlos Alberto Salgado 	581,25 m ²	Existente: 300,68 m ² A construir: 30,44 m ²	1986 / 1987

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.
Folha de Londrina, 05/03/2006 – Morre pioneiros aos 93 anos de idade. Disponível em : <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/morre-pioneiro-aos-93-anos-de-idade-558682.html>

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 2020
Folha 19/19

ANEXO

Foi enterrado ontem o corpo de Feodor Talizin (conhecido como Teodoro Talizin) às 16h, no Cemitério São Pedro. Ele morreu no último sábado, às 22h50, depois de passar 20 dias internado com problemas cardio-pulmonares, aos 93 anos de idade.

Pioneiro, envolveu-se em diversas obras no Centro e na Zona Rural de Londrina como carpinteiro e mestre-de-obras. Participou da construção das coberturas da Biblioteca Pública e da Igreja Metodista, na Avenida Rio de Janeiro, perto do Bosque, além das barragens dos rios Cambezinho e Três Bocas.

Nascido na Rússia, Feodor chegou ao Brasil em 1912, vindo para o Norte do Paraná em 1929. Aqui, passou a ser conhecido como Teodoro. Como todo bom pioneiro, teve contato com ícones da história da cidade. Com Celso Garcia Cid, empurrou por várias vezes a "Catita", primeiro ônibus da empresa de transportes, quando atolava nas estradas da região.

No dia 29 de novembro do ano passado, Feodor recebeu o título de Cidadão Honorário de Londrina, em solenidade na Câmara Municipal. Ele compareceu ao evento, mesmo tendo dificuldades de locomoção. Viúvo, deixa filho, nora e duas netas.

FONTE: Folha de Londrina, 05/03/2006 – Morre pioneiro aos 93 anos de idade.

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data
2020

Folha
20/ANEXO